

Perspectivas de Documentação Museológica: competências, formações, experiências e reflexões

Perspectivas de la Documentación Museológica: habilidades, Formaciones, Vivencias y Reflexiones

Perspectives on Museum Documentation: competencies, Training, Experiences and Discussions

Anna Paula da Silva¹
Elizabete de Castro Mendonça²
Luciana Messeder Ballardo³

DOI 10.26512/museologia.v11iEspecial.44517

A documentação museológica é uma área fundamental para os estudos da Museologia e está presente nos currículos dos cursos no Brasil, em nível de graduação e de pós-graduação; nos trabalhos de conclusão de curso da graduação, dissertações e teses; e se destaca no âmbito profissional como um dos requisitos primordiais na atuação de museólogas, museólogos e outros profissionais de museus. Nesse sentido, o dossiê *Perspectivas de Documentação Museológica: Competências, Formações, Experiências e Reflexões*⁴ apresenta algumas experiências e perspectivas da noção de documentação museológica de modo interdisciplinar.⁵

Os critérios de documentação abrangem as especificidades das referências culturais e das instituições; os conhecimentos dos profissionais, tanto

1 Professora do Departamento de Museologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e doutora em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília (PPGAV-UnB). Este dossiê compõe parte do trabalho desenvolvido pela autora no âmbito do Edital Universal do CNPq, Projeto Protocolos de musealização de ações performáticas em museus públicos de arte. E-mail: anna.silva@ufba.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1692-5502>.

2 Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), mestre e doutora em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professora do Departamento de Estudos e Processos Museológicos (UNIRIO) e do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO e Museu de Astronomia e Ciências Afins). Coordenadora do Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus (NUGEP/UNIRIO). E-mail: elizabete.mendonca@unirio.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4913-1872>

3 Doutora em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST), Docente do Departamento de Museologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Pesquisadora colaboradora associada ao Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus (NUGEP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2005-524X>.

4 A proposta deste dossiê surgiu após as mesas *A documentação museológica nos cursos de graduação em Museologia* e *A documentação museológica no ensino da Museologia e na atuação profissional*, do Congresso Virtual UFBA 2021 — Universidade em Movimento, cujas participantes foram Andrea Fernandes Considera, Ana Karina Calmon de Oliveira Rocha, Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira, Ana Celina Figueira da Silva, Renata Cardozo Padilha, Marcela Guedes Cabral, Anna Paula da Silva, Elizabete de Castro Mendonça e Luciana Messeder Ballardo, sendo algumas destas pesquisadoras autoras de textos apresentados neste dossiê.

5 As editoras deste dossiê gostariam de registrar os agradecimentos a Jaddy Nascimento Parovszky Gomes de Sousa e a Joyce Mendes Gomes Barros por nos acompanharem e auxiliarem nessa jornada, tornando mais acessíveis os caminhos percorridos para o desenvolvimento e finalização deste dossiê.

Perspectivas de Documentação Museológica:
competências, formações, experiências e reflexões

no âmbito técnico, na criação e na manutenção de protocolos e instrumentos, como na pesquisa realizada por estes de forma a promover o acesso, a preservação e a comunicação dos bens culturais. Sabe-se que há consensos e dissensos nas abordagens sobre a documentação museológica, especificamente, no que se refere à nomenclatura da área, às práticas e à formação dos profissionais. Assim sendo, o dossiê foi desenvolvido com base em cinco eixos: (1) Documentação museológica no ensino da Museologia, nos níveis de graduação e pós-graduação; (2) Documentação museológica e experiências nacionais e internacionais; (3) Musealização e documentação museológica; (4) Interdisciplinaridade na documentação museológica; (5) Documentação museológica e atuação profissional.

Deste modo, a ideia não é apresentar as dicotomias entre noções de documentação museológica e documentação em museus, mas a diversidade de perspectivas, teorias e práticas sobre a documentação como área da Museologia. Isto pode ser assimilado a partir dos diferentes textos presentes no dossiê, com autoras e autores da Museologia, da Ciência da Informação, da História, das Ciências Sociais, da Arqueologia, entre outras áreas.

Destaca-se a documentação museológica como parte do processo de musealização, englobando políticas, processos e procedimentos que propiciam a salvaguarda de referências culturais materiais e imateriais. Por este motivo, a imagem escolhida⁶ para representar este dossiê é referente a um bem intangível registrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o *Bumba meu boi do Maranhão*. De modo geral, quando se aborda a documentação, esta é automaticamente inscrita em uma perspectiva material, de modo a descrever a referência cultural; todavia, a documentação museológica também é desenvolvida sob perspectivas imateriais, a partir de pesquisas, alimentando informações e produzindo conhecimento sobre os bens culturais. Isto pode ser analisado com base no bem cultural que ilustra a capa deste dossiê: o *Bumba meu boi*⁷ é uma celebração diversa, que ocorre em diferentes cidades e datas, sendo composto por artesanatos e performances musicais e coreográficas a partir da ação de diferentes agentes e agências, e isso fica evidente na documentação referente ao *Bumba meu boi do Maranhão*, em que são abordadas especificidades da referência cultural, dos lugares e dos grupos sociais, revelando aspectos materiais e imateriais, o que garante, a partir da documentação produzida tanto pelos detentores quanto pelo Iphan, a preservação, a disseminação e a perpetuidade da referência cultural.

Assim, reconhecendo o papel da documentação nos processos de preservação dos patrimônios, este dossiê endossa o caráter de salvaguarda da documentação e também aborda temáticas como as experiências do ensino, pesquisa e extensão de documentação museológica; as noções sobre documentação museológica e documentação em museus; a documentação museológica em instituições; e outras experiências relacionadas às teorias e práticas de documentar.

6 As editoras também agradecem ao Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP), na figura do chefe da Biblioteca e Arquivo Amadeu Amaral, Daniel Reis, por autorizar o uso da imagem na capa deste dossiê.

7 No dossiê de registro do *Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão*, o Iphan (2011: 17) afirma: “Bumba-meu-boi (sic) é o termo genérico pelo qual é conhecida a manifestação cultural popular brasileira que tem o boi como principal componente cênico e coreográfico. Há registros de brincadeiras de boi em todas as regiões do Brasil, com as especificidades que dão conformidade diferente a uma mesma expressão cultural cuja denominação pode variar de acordo com o lugar de ocorrência. Bumba-meu-boi (sic), Boi-bumbá, Boi Surubi, Boi Calemba, Boi-de-mamão, Boi Pintadinho, Boi Maiadinho, Boizinho, Boi Barroso, Boi Canário, Boi Jaraguá, Boi de Canastra, Boi de Fita, Boi Humaitá, Boi de Reis, Reis de Boi, Boi Araçá, Boi Pitanga, Boi Espaço e Boi de Jacá são algumas das terminologias que a brincadeira do boi, com suas diferenças e similitudes, recebe nos mais diferentes estados do Brasil”.

Ensino, Pesquisa e Extensão de Documentação Museológica

Diante do cenário plural da formação em Museologia no Brasil, os artigos deste dossiê abordam questões fundamentais ao campo, como o estabelecimento da documentação museológica nas discussões teóricas e práticas de ensino e de extensão. Este é o caso do artigo de Ana Celina Figueira da Silva e Ana Carolina Gelmini, *A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão a partir da documentação museológica: as experiências do Curso de Museologia da UFRGS*, no qual apresentam a experiência do curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que até o ano de 2019 tinha apenas uma disciplina obrigatória e uma disciplina optativa voltadas para a documentação museológica. As autoras articulam a experiência do curso com o desenvolvimento de disciplinas a partir de projetos de pesquisa e de extensão, relacionando-os aos espaços museológicos da cidade de Porto Alegre, sobretudo os da UFRGS. Também apresentam uma discussão relevante sobre a importância da acessibilidade, da gestão e da divulgação dos acervos em rede, explicitando a eficácia das parcerias, a exemplo da realizada com o software Tainacan.

Destaca-se da experiência do curso de Museologia da UFRGS os dois projetos de extensão apresentados pelas autoras, *Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias* (2017-) e *Gestão de Acervos na UFRGS* (2018-), que indicam o compromisso do curso com práticas documentais colaborativas e externas à Universidade, ressaltando a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão a partir da documentação museológica” (SILVA; GELMINI, 2022), bem como possibilitando a criação de nova disciplina e o aumento de carga horária da área no curso.

Em *Para além das fichas: falando sobre documentação de acervos museológicos em sala de aula*, Juliana Monteiro discorre sobre a documentação museológica no curso técnico de Museologia da Escola Técnica Estadual Parque da Juventude, em São Paulo. A autora aborda a documentação no curso a partir de três indagações: Por quê? O quê? E para quem? Estas questões auxiliam na fundamentação das aulas, compreendendo “que a documentação não é opcional; que ela é uma atividade complexa (não no sentido de dificuldade, mas que possui diferentes camadas) e que ela é um dos pilares para que museus possam difundir, tornar acessíveis e compartilhar os acervos com a sociedade” (MONTEIRO, 2022).

Noris Mara Pacheco Martins Leal apresenta no artigo *Documentação Museológica: experimentar para formar* as experiências ligadas às atividades de ensino e de extensão concernentes à documentação museológica no curso de Museologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), trazendo à tona as discussões teóricas sobre a importância da documentação museológica, bem como as atividades práticas realizadas nos componentes curriculares presentes no curso. De forma similar ao curso da UFRGS, a UFPel também estabelece parcerias com outras instituições, tais como o Museu das Telecomunicações, o Museu Municipal Parque da Baronesa, a Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, o Museu Municipal de São Lourenço do Sul, o Museu do Colégio Municipal Pelotense, o Museu do Doce da UFPel e o Museu da Cidade de Rio Grande. Além disso, Leal relata as atividades interdisciplinares que ocorreram com outros cursos, como os de Conservação e Restauração, Antropologia e História.

Vânia de Oliveira, no artigo intitulado *O ensino de Documentação no Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Goiás*, discorre sobre o es-

Perspectivas de Documentação Museológica:
competências, formações, experiências e reflexões

paço da documentação museológica no currículo do curso de Museologia da UFG, além de aferir, como as demais autoras neste dossiê, que a documentação museológica é parte da cadeia operatória da área, isto é, a documentação é constituída de políticas, processos e procedimentos, o que também engloba associação com os contextos sociais e culturais, apontando a função social das teorias e práticas da documentação museológica.

No texto *Documentação museológica para quem tem pressa: o uso das tecnologias nos museus universitários*, Leal e Miria Manoel abordam a informatização de acervos a partir de dois *softwares*, Pergamun e Tainacan, reforçando a importância das Tecnologias da Informação e da Comunicação. As autoras discorrem sobre o estudo de uso — aplicabilidade — dos *softwares* no Museu do Doce da UFPel e no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, além de discutir a extensão desse uso à rede de museus da UFPel. A noção de documentação empregada pelas autoras inclui reconhecer que é preciso ter “cautela e atenção no recolhimento e organização da informação”, mas também que “a busca por esta informação e sua inserção no meio virtual pode e deve ser facilitada com as novas tecnologias” (LEAL; MANOEL, 2022).

Em alguns dos artigos são apresentadas as histórias dos cursos, como *O ensino de documentação museológica na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia*, de Henry Luydy Abraham Fernandes e Suzane Tavares de Pinho Pepê, e *As disciplinas de documentação museológica no curso de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto*, de Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira, que revelam o contexto promissor e desafiador dos cursos de graduação em Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e da Universidade Federal de Ouro Preto, respectivamente. Fernandes e Pepê ressaltam o surgimento da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e realizam a análise do perfil quantitativo do corpo discente.

Além disso, os autores apresentam dados sobre o ensino de documentação museológica entre 2010 e 2018, tendo como foco a estrutura curricular e a distribuição de conteúdos relacionados à área de documentação nos diversos componentes curriculares oferecidos (FERNANDES; PEPÊ, 2022). Foram incluídos nessa análise os trabalhos realizados dentro do estágio curricular e os trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos sobre documentação museológica (*ibidem*).

Também é importante ressaltar, após dois anos de ensino remoto, os desafios enfrentados na pandemia de covid-19, ainda em curso, tal como é narrado por Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira, que discute os enfrentamentos ocorridos como “a mudança nos marcos legais para flexibilização do trabalho docente, currículos, avaliações, materiais didáticos e jornada de trabalho, que passou a ser quase ininterrupta” (OLIVEIRA, 2021), e, é claro, as perdas e as mortes que a covid-19 impôs.

Além de apresentar a história do curso de Museologia da UFOP, Oliveira aborda a perspectiva teórica que gerencia e articula a formação profissional das/dos egressas/os da graduação em Museologia, e a documentação museológica no curso da UFOP, incluindo aspectos como a metodologia, a estrutura curricular, os referenciais teóricos, a ideologia e os conteúdos enfatizados durante o processo de formação do corpo discente.

Noções sobre Documentação Museológica e Documentação em Museus

É reconhecido que não há consenso sobre o uso do termo *documentação museológica*; há autores da área que optam em usar *documentação em museus* por conceberem a documentação como parte de outras áreas do conhecimento. No caso deste dossiê, optou-se pelo uso do primeiro termo, tendo em vista a compreensão das editoras do dossiê sobre a área, especialmente quanto às especificidades da documentação museológica estruturada no ensino da graduação em Museologia e realizada nas instituições museológicas, reconhecendo que há similaridades nos processos, procedimentos e instrumentos de documentação abarcados em outras áreas, como a Arquivologia e a Biblioteconomia.

Nesse sentido, alguns dos textos do dossiê vão apontar caminhos de compreensão da noção de documentação, a exemplo do artigo *Documentação Museográfica, Documentação Museológica e Documentação em Museus: uma reflexão para discutirmos o uso de termos a partir de conceitos*, de Ana Karina Calmon de Oliveira Rocha, que sistematiza, a partir de literatura nacional e internacional, noções de documentação relacionadas à terminologia da área de Museologia, à atuação profissional e às práticas colecionistas e de instituições museológicas. Destaca-se a distinção que a autora faz de documentação museográfica e de documentação museológica: a primeira como a documentação dos bens culturais, já a segunda como a produzida e gerida pela instituição. A defesa da autora, com base nas discussões de Fernanda Carmargo-Moro (1986), é que “[...] a documentação em museus é entendida como um conjunto de procedimentos técnicos que visa o controle dos bens, assegurando também os direitos de posse dos artefatos para a instituição através da criação de instrumentos técnicos de valor legal” (ROCHA, 2022).

Em *Documentação museológica: uma perspectiva a partir das práticas na atuação profissional*, Luciana Messeder Ballardo compreende a documentação museológica relacionada ao campo do conhecimento da Museologia e às especificidades dos acervos para a atuação profissional. Para a autora, a documentação “não está restrita às questões informacionais relacionadas aos objetos e à descrição destes”, mas também aos contextos; Ballardo referencia Rosana Nascimento (1994) para estabelecer a prática documental como parte dos “sistemas de valores, símbolos e significados” dos objetos e/ou das obras. Ademais, a autora nos conta sobre sua trajetória como estudante, museóloga e professora, e também apresenta a importância da atenção às especificidades dos acervos, dando exemplo da musealização e da documentação do patrimônio arqueológico, que tem características próprias.

Ainda no âmbito das reflexões na área de documentação museológica, em *A transformação da documentação museológica pela perspectiva da cultura digital*, Renata Cardozo Padilha discute a teoria e a prática documental a partir de interlocuções com a cultura digital. A autora aborda tipos de práticas da cultura digital e salienta a necessidade de “desenvolver procedimentos e instrumentos que atendam ao conceito e às práticas da cultura digital, para que sejam atualizadas frente às mudanças socioculturais que permeiam a própria lógica do fazer e pensar museus” (PADILHA, 2021). Ademais, o artigo apresenta os instrumentos de documentação pelo viés da cultura digital em uma análise que identifica a compatibilidade entre as ferramentas documentais e as práticas da cultura digital.

Há também a perspectiva do digital no artigo *Patrimônio digital e suas implicações na documentação museológica*, de Rubens Ramos, Inês Nogueira e Luisa Rocha, em que o patrimônio digital é visto como centro das discussões

Perspectivas de Documentação Museológica:
competências, formações, experiências e reflexões

ligadas à sistematização da informação, identificando as abordagens documentais diferenciadas para as diversas categorias de patrimônio digital e sua inserção no processo de musealização. Nesse sentido, o processo de musealização apresentado pelos autores, tendo como foco o patrimônio digital, está diretamente ligado à documentação museológica, especificamente no recorte dos tratamentos documentais e no procedimento de indexação.

Documentação Museológica em Instituições

A fundamentação teórica na qual as pesquisas em documentação no âmbito museológico se amparam, seja atrelada às abordagens da Ciência da Informação ou ancorada ao objeto de estudo da Museologia, ocasiona impactos na forma como as atividades ligadas à prática profissional são desenvolvidas. Isto aponta diversos caminhos de atuação dos profissionais de museus e dos processos internos das instituições.

Nesta perspectiva, há pontos comuns entre os textos quando se trata da formação das coleções museológicas, principalmente nos ambientes com acervos científicos, e este é o caso dos artigos: *Modelo de registo de dados para as Coleções de História Natural: Estudo de Caso: Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto*, de Anabela Magalhães, Alice Semedo e Susana Medina; *A documentação museológica de um patrimônio cultural de saúde: o caso da coleção museológica do Museu de Instituto Evandro Chagas*, de Giselle Santos Silva e Paulo Elian dos Santos; e *De espólio a coleção: um dossiê sobre o processo de criação do acervo museológico do Memorial Arlindo Coelho Fragoso*, de Janaina Ilara e José Cláudio Alves de Oliveira.

As experiências abordadas por Magalhães, Semedo e Medina revelam a documentação como parte vital da compreensão das coleções, especialmente para seu gerenciamento e seu uso, sugerindo um modelo de registro de dados. Além disso, as autoras discorrem sobre o mapeamento da prática documental das instituições pesquisadas, contribuindo para as conexões entre “objetos e informação”, o que está em consonância com a abordagem de Silva e Santos (2022), na constatação de que a documentação museológica provê acesso às informações sobre um objeto, cujo ciclo não está encerrado. Inclusive, a partir da documentação são gerados outros ciclos que propiciam novas pesquisas, apontando a prática documental como um “mapeamento dos significados de um objeto”, ou seja, o seu contexto — abordagem similar à desenvolvida por Ballard; também há a defesa da criação de dossiê de cada um dos objetos. Ademais, no artigo de Silva e Santos (2022) é abordada a importância de “expor a história e valorizar a memória em saúde pública da Amazônia”.

Na pesquisa apresentada sobre a história e a documentação museológica do Memorial Arlindo Coelho Fragoso, Ilara e Oliveira analisam a associação da documentação arquivística com os objetos museológicos, assim como é abordado em *Repensando a descrição de acervos museológicos e documentos associados no Museu do Instituto Geográfico do Pará*, de Mateus da Silva Reis e Roberto Lopes dos Santos Jr., no qual os autores apresentam o diálogo entre a documentação museológica e a arquivística a partir da reformulação da documentação da instituição com o uso do *software* Tainacan.

No caso apresentado acima, tal como acontece no artigo de Noris Leal e Miria Manoel, há um direcionamento para a aplicação e o uso de base de dados como instrumento de registro, o que igualmente ocorre com a discussão de Renato Carneiro Jr. e Ellen Cunha no artigo *O processo de informatização e*

catalogação de acervos museológicos dos museus vinculados às sete instituições que integram o Sistema Estadual de Museus do Paraná, onde é apresentada a implementação do Pergamum como sistema informatizado para a catalogação, gerenciamento e difusão dos acervos dos diferentes museus do estado. Ademais, Carneiro Jr. e Cunha abordam a importância da capacitação profissional para realizar a normatização da documentação; os dados de preenchimento de cada uma das instituições e os recursos que essas dispõem; e a necessidade de revisão dos procedimentos para dar continuidade ao registro.

Dentro dos processos de documentação museológica nas instituições há sempre revisão dos procedimentos e possíveis adequações, conforme o contexto e a atuação dos profissionais, e este aspecto pode ser observado em vários dos textos presentes no dossiê, a exemplo do artigo *Valiosos e indesejáveis: colaboración interdisciplinaria en el reconocimiento de insectos asociados a colecciones arqueológicas del Museo de La Plata (Argentina)*, dos autores Matías Hernández, Thelma D. Teileche, Roxana Mariani e Ana Igareta, no qual a autora aborda a importância de uma equipe interdisciplinar no tratamento das coleções a partir da experiência de uma coleção arqueológica do museu citado com arqueólogos, museólogos, curadores e entomologistas. Os autores narram o processo de identificação de espécies de insetos que prejudicam as coleções, com a contribuição de profissionais da arqueologia e da entomologia; todavia, durante este trabalho, eles descobriram a presença de “outro tipo de entomofauna associada às coleções e com características completamente diferentes. Se tratava de restos de insetos coletados inadvertidamente anos ou décadas antes como parte dos achados [...] faziam parte dos conjuntos arqueológicos” musealizados (HERNANDEZ *et alli*, 2022). Isto permitiu a diferenciação dos insetos que danificavam as coleções, como também possibilitou o estudo dos “antigos conjuntos museográficos” da instituição.

Os artigos nos revelam as realidades das instituições e contribuem para apontar caminhos, rever práticas documentais, reconhecer os desafios da documentação museológica e apresentar experiências bem-sucedidas. Percebe-se a importância do engajamento dos profissionais de museus, que documentam acervos, que reconhecem a importância dessa documentação, de modo a prover informações, e que fazem parte da constituição e da produção de pesquisa das instituições.

Percebe-se, portanto, a partir da pluralidade de discussões abordadas pelos artigos do dossiê, que a documentação museológica não está relacionada apenas às questões técnicas do registro, mas também ao ensino, à pesquisa e à extensão da área de Museologia, em nível de graduação e de pós-graduação; ao engajamento para informatização de acervos, tanto para um trabalho interno quanto para o acesso em rede; à gestão de acervos, envolvendo o (re) conhecimento das coleções e seu processo de aquisição; à importância da qualificação profissional e ao trabalho interdisciplinar em equipe; à promoção de acessibilidade; e às discussões teóricas sobre noções e termos empregados, seja *documentação museológica* e/ou *documentação em museus* e/ou *documentação de acervos museológicos*.

Neste sentido, o dossiê apresenta formas de pensar e fazer documentação museológica, de modo a enriquecer os debates na área de Museologia e nas relações interdisciplinares com outras áreas do conhecimento. Espera-se que esta edição da *Revista Museologia & Interdisciplinaridade* promova reflexões e divulgação da produção científica de pesquisadoras/es e de profissionais de museus vinculadas/os à área da documentação museológica. Boa leitura!

Perspectivas de Documentação Museológica:
competências, formações, experiências e reflexões

Referências

CAMARGO-MORO, Fernanda de. *Museus: aquisição/documentação*. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora, 1986.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão: Dossiê do registro como Patrimônio Cultural do Brasil*. São Luís: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/MA, 2011. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_bumba_meu_boi\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_bumba_meu_boi(1).pdf). Acesso em: 22 maio 2022.

NASCIMENTO, Rosana A. D. do. O objeto museal, sua historicidade: implicações na acção documental e na dimensão pedagógica do museu. *Cadernos de Sociomuseologia*, Lisboa, v. 11, n. 11, p. 37-61, 1998. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/28>. Acesso em: 5 jul. 2021.